

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

INITIATIVES FOR MENTAL HEALTH OF STAFF AT FEDERAL INSTITUTES IN THE SOUTH REGION OF BRAZIL

Gleyson Moraes da Silva¹
Karina Francine Marcelino²

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental abrange aspectos de bem-estar físico, mental e social. As exigências excessivas e as condições adversas no ambiente de trabalho podem gerar complicações e, conseqüentemente, desencadear transtornos mentais nos trabalhadores. Como forma de conscientização, prevenção e tratamento, diversas ações podem ser desenvolvidas, como propõe a campanha nacional Setembro Amarelo. No Brasil, especialmente na Região Sul, observou-se um aumento alarmante nos casos de suicídio nas últimas três décadas, com destaque para o crescimento do número de casos entre os homens. Com o objetivo de diagnosticar as iniciativas promovidas pelos Institutos Federais (IFs) da Região Sul no último quinquênio, foram realizadas buscas nos sites oficiais do IFRS, IFFarroupilha, IFSUL, IFPR, IFSC e IFC, utilizando os termos: depressão, transtorno mental, saúde mental, Setembro Amarelo e prevenção ao suicídio. Identificou-se dezenas de ações, desde eventos como webinars, rodas de conversa, palestras, projetos, mostras culturais, exposições, seminários, reuniões, lives e conferências, até a produção de materiais como e-books, cartilhas, guias, vídeos informativos, notas e estudos. Destacam-se, de forma significativa, o IFSC, o IFFarroupilha e o IFPR. Esta pesquisa sinaliza que ainda há espaço para a ampliação dessas ações nos IFs e sua divulgação à sociedade, além da necessidade de mais estudos que permitam compreender os mecanismos de equilíbrio entre o trabalho e a saúde mental dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Institutos Federais. Práticas de Gestão.

ABSTRACT

According to the *World Health Organization* (WHO), mental health encompasses aspects of physical, mental and social well-being. Excessive demands and adverse conditions in the workplace can lead to complications and, consequently, trigger mental disorders in workers. Several actions can be developed as a way of raising awareness, preventing and treating workers, as proposed by the national Yellow September campaign. In Brazil, especially in the

¹ Mestre pelo Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFRN. Atualmente, atuo no município de Balneário Camboriú/SC como professor efetivo de nível médio no ensino fundamental na área de Ciências; e também como Professor Referência na UDESC/BC no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (Gestão Ambiental e Sustentabilidade).

² Doutorado em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Assistente em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

South, there has been an alarming increase in suicide cases in the last three decades, with a notable increase in the number of cases among men. In order to diagnose the initiatives promoted by the Federal Institutes (IFs) of the South Region in the last five years, searches were carried out on the official websites of IFRS, IFFarroupilha, IFSUL, IFPR, IFSC and IFC, using the terms: depression, mental disorder, mental health, Yellow September and suicide prevention. Dozens of actions were identified, ranging from events such as webinars, discussion groups, lectures, projects, cultural shows, exhibitions, seminars, meetings, live broadcasts and conferences, to the production of materials such as e-books, booklets, guides, informative videos, notes and studies. The IFSC, IFFarroupilha and IFPR stand out significantly. This research indicates that there is still room for expanding these actions in IFs and their dissemination to society, in addition to the need for further studies to understand the mechanisms of balance between work and the mental health of workers.

KEYWORDS: Mental Health; Federal Institutes. Management Practices.

1 INTRODUÇÃO

Os casos de transtornos mentais em ambientes de trabalho têm crescido nas últimas décadas no Brasil (Glina *et al.*, 2001; Vieira; Vieira, 2011; Cardoso; Araújo, 2018). Esse cenário tem despertado o interesse de diversos pesquisadores em aprofundar seus estudos, buscando compreender a correlação entre os altos índices de doenças físicas, mentais ou psicossomáticas e o contexto laboral (Heloani; Capitão, 2003; Vasconcelos; Faria, 2008; Tittoni; Nardi, 2008).

A depressão é compreendida como uma sensação de melancolia que, no atual contexto do trabalho, pode estar associada ao mal-estar causado por condições psíquicas ou, ainda, motivada pelas próprias condições laborais. Essa situação tem sido denominada o “mal do século” (Jardim, 2011). Tal mal-estar tem levado a situações extremas, como o suicídio de trabalhadores, resultante de condições negativas que, por vezes, são desumanas e negligenciadas, carecendo de acolhimento e de atenção social e humana (Finazzi-Santos; Siqueira, 2011).

Nesse sentido, o suicídio passou a ser enfrentado como um problema de saúde pública, não apenas no Brasil, mas em escala global. Estima-se que, anualmente, cerca de 700 mil suicídios ocorram em todo o mundo, conforme dados da *World Health Organization* – WHO (2023). Países como a Nova Zelândia já implementam planos de ação para a prevenção do suicídio, com ênfase em estratégias de manejo e cuidado pós-venção aos sobreviventes, oferecendo desde assistência até informações e aconselhamento (Ruckert; Frizzo; Rigoli, 2019).

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

No Brasil, foi criada, em 2014, a campanha “Setembro Amarelo”, que tem promovido, desde então, discussões e ações voltadas à prevenção do suicídio em todo o território nacional, tanto em instituições públicas quanto privadas. Tal iniciativa é de extrema relevância, visto que o país ocupa o oitavo lugar no ranking mundial de países com maior número de suicídios (Ruckert; Frizzo; Rigoli, 2019; WHO, 2023).

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2023), nas últimas três décadas o Brasil, especialmente a Região Sul, apresentou um aumento expressivo nos casos de suicídio. Esse dado tem gerado grande preocupação entre os gestores públicos, sobretudo pela predominância de casos entre homens, conforme apontado por Franck, Monteiro e Limberger (2020). A temática da relação entre saúde e trabalho impõe um alerta importante quanto à necessidade de sua abordagem, conscientização, prevenção e tratamento, considerando-se os transtornos psíquicos como um risco real à saúde do trabalhador (Silva; Bernardo; Souza, 2016).

Deste modo, questiona-se: **de que forma a Gestão de Pessoas na Gestão Pública tem abordado a questão da saúde mental de seus profissionais?** A partir da problemática apresentada, este estudo tem como objetivo **identificar como os Institutos Federais de Ensino da Região Sul têm tratado a saúde mental dos profissionais que os compõem, a fim de compreender o cenário atual da Gestão de Pessoas na Gestão Pública.**

Para responder a esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e quantitativo, junto às páginas oficiais dos Institutos Federais pertencentes à Região Sul do Brasil, com critérios definidos de busca, inclusão e exclusão.

2 SAÚDE MENTAL E TRANSTORNO MENTAL

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde mental está diretamente relacionado aos aspectos de bem-estar físico, mental e social, indo além da simples compreensão de doença ou enfermidade (Gaino *et al.*, 2018; OMS/WHO, 1946).

Entende-se por transtorno mental quadros como depressão, condições extremas de estresse, síndromes de fadiga, perturbações que comprometem a qualidade do sono — como a síndrome de Burnout —, entre outras (Schilling, 1984).

De acordo com Lopes (2020), a questão dos transtornos mentais tem se tornado, atualmente, um desafio para os serviços públicos. O autor aponta que fatores como as condições demográficas e econômicas do Brasil têm relação direta com os elementos que comprometem

a saúde mental da população. Além disso, a dependência emocional gerada pelo trabalho tem se configurado como uma forma de violência velada, exigindo do trabalhador a busca incessante por “excelência”, “perfeição”, cumprimento de metas e apresentação de relatórios de lucros exacerbados (Franco; Druck; Seligmann-Silva, 2010).

2.1 Saúde mental e Transtorno mental no contexto do trabalho

A questão da saúde do trabalhador brasileiro é historicamente motivo de discussão desde o surgimento do sindicalismo e de sua mobilização para atender às reivindicações por direitos trabalhistas, conforme destacam Silva, Bernardo e Souza (2016).

Atualmente, os transtornos mentais e comportamentais estão entre as principais causas de afastamentos do trabalho, levando à perda de dias laborais. Esses transtornos já somam mais de 203 mil beneficiários com perícia previdenciária concedida, conforme dados de Silva-Junior e Fischer (2015), o que evidencia a necessidade de ações emergenciais com foco na prevenção.

Em seus estudos, Silva, Bernardo e Souza (2016, p. 5) constataram, a partir da percepção dos trabalhadores entrevistados, que grande parte deles considera que:

(...) vivermos em um mundo guiado pela lógica neoliberal, que defende a participação mínima do Estado nas questões sociais e econômicas e cujas características refletem nas relações interpessoais, nos valores das pessoas e, inclusive, na organização e na forma com que o trabalho é concebido. O trabalho assalariado atual foi caracterizado de forma individualizada e competitiva e, além disso, sua crescente precarização gera fortes implicações no processo de saúde/doença do trabalhador (...)

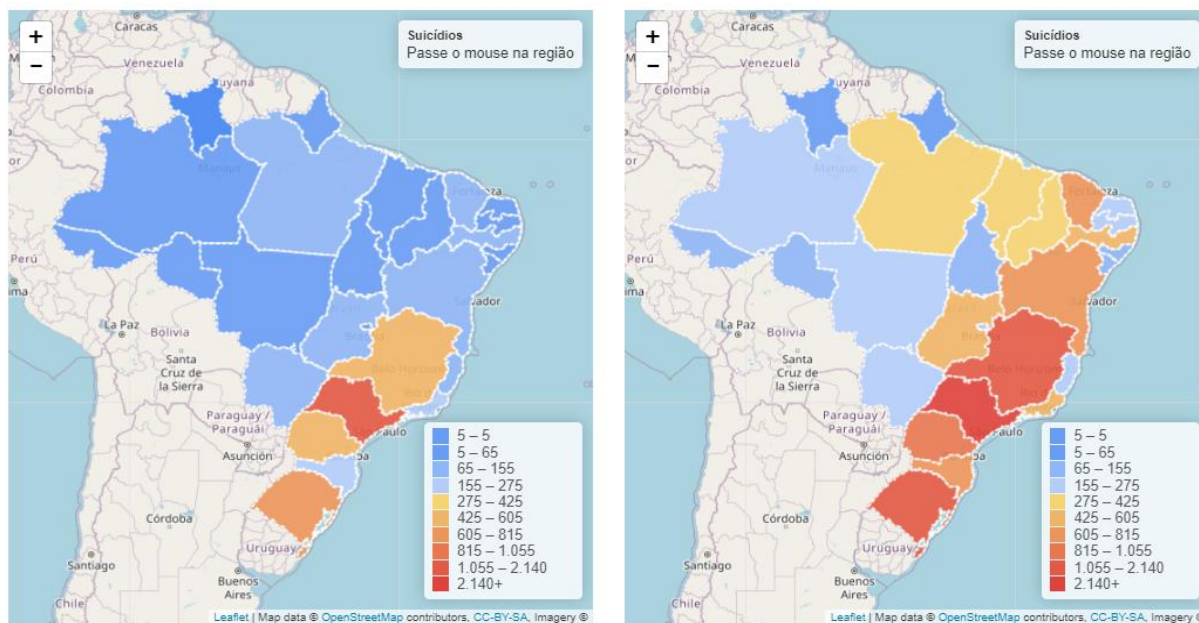
Destaca-se, ainda, que as condições trabalhistas contemporâneas têm impactado negativamente a saúde mental do trabalhador (Silva; Bernardo; Souza, 2016).

2.2 Crescentes casos de suicídios na Região Sul do Brasil

Conforme dados disponibilizados pelo IPEA (2023), o número anual de casos de suicídio nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil tem apresentado um crescimento alarmante nas últimas décadas, conforme pode ser observado na Imagem 1.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Imagem 1 – Casos de Suicídios entre os anos de 1989 a 2019 no Brasil



Fonte: IPEA (2023) (adaptado).

Estudos mostram que as taxas de suicídio estão correlacionadas, sobretudo, ao uso de armas de fogo, sendo o estado do Rio Grande do Sul o que apresenta a maior taxa registrada: 1,27 por 100 mil habitantes (IPEA, 2023; Franck; Monteiro; Limberger, 2020).

Somente no ano de 2019, foram registrados 738 casos de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esses dados consideram os códigos da Classificação Internacional de Doenças – CID-9: E950–E959 (suicídios e lesões autoinfligidas) e CID-10: X60–X84 (lesões autoprovocadas voluntariamente). Os estados com maiores números nesse grupo etário foram:

- Rio Grande do Sul (RS): 266 casos;
- Santa Catarina (SC): 178 casos;
- Paraná (PR): 294 casos.

Ainda em 2019, os suicídios registrados entre mulheres totalizaram 653 casos, também com base nos mesmos códigos da CID-9 e CID-10. A distribuição foi:

- Rio Grande do Sul (RS): 284 casos;
- Santa Catarina (SC): 171 casos;
- Paraná (PR): 198 casos.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Os dados relativos ao sexo masculino foram ainda mais alarmantes: 2.513 casos de suicídio, seguindo os mesmos critérios de codificação internacional. A distribuição por estado foi:

- Rio Grande do Sul (RS): 1.141 casos;
- Santa Catarina (SC): 627 casos;
- Paraná (PR): 745 casos.

Os autores Silva e Marcolan (2022) sugerem que os elevados índices de suicídio entre jovens têm uma relação direta com o uso de etanol, psicotrópicos e outras substâncias ilícitas. Já os casos de suicídio entre mulheres estão correlacionados a condições de vulnerabilidade social, como gravidez indesejada, violência doméstica e distúrbios alimentares, que as levam a buscar padrões de corpos e beleza, entre outros fatores. Quanto aos suicídios masculinos, estes seriam, principalmente, justificados pela resistência cultural dos homens em buscar ajuda, o que os leva a optar por vias extremas, muitas vezes fatais.

2.3 Ações preventivas para a Saúde Mental no trabalho

Iniciativas que abordam a questão da saúde mental no ambiente de trabalho podem contribuir para o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de transtornos (Cordeiro *et al.*, 2010). Exemplos disso são as cartilhas publicadas por órgãos e instituições públicas federais, como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS), entre outros. Essas publicações evidenciam estratégias benéficas que podem contribuir para a saúde mental no contexto laboral, tais como: intervenções de conscientização sobre os riscos à saúde mental, recomendações de tratamento para aqueles em potencial risco, sugestões para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho, promovendo momentos de lazer e socialização entre os profissionais, entre outras (Brasil, 2019; 2021; 2022).

É importante ressaltar, ainda, que é possível criar um ambiente de trabalho menos tóxico para o trabalhador, com a promoção de um diálogo aberto entre os funcionários, o respeito e o reconhecimento pelo trabalho realizado, além do estabelecimento de relações profissionais baseadas em confiança e cortesia, conforme apontado por Brasil (2019; 2021; 2022).

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A obtenção dos dados desta pesquisa foi realizada a partir das páginas oficiais dos Institutos Federais pertencentes à Região Sul do Brasil, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Institutos Federais – Região Sul

Estado	Nome	Sigla
Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	IFRS
Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	IFFarroupilha
Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	IFSUL
Paraná	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	IFPR
Santa Catarina	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	IFSC
Santa Catarina	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	IFC

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Durante as buscas, para refinar os dados, foram selecionados resultados disponibilizados nas páginas oficiais dos Institutos Federais, utilizando o campo “buscar no portal”, com base em publicações datadas dos últimos 5 anos (01/01/2018 a 01/11/2023), que contivessem em seus títulos alguma das palavras: <Depressão>, <Transtorno Mental>, <Saúde Mental>, <Setembro Amarelo> e <Prevenção ao Suicídio>. Todos os resultados obtidos foram computados e estão disponíveis conforme Anexo i. A escolha dessas palavras foi fundamentada em pesquisas anteriores (Schilling, 1984; Vieira; Vieira, 2011; Cardoso; Araújo, 2018; Gaino *et al.*, 2018).

Para os resultados que não apresentavam essas palavras no título, mas as continham no conteúdo, também foram computados e organizados em dois grandes grupos. O primeiro grupo foi relacionado exclusivamente a eventos (Webinares, Rodas de Conversas, Palestras, Projetos, Mostras Culturais, Exposições, Seminários, Reuniões, “Lives” e Conferências) que contivessem alguma das palavras: <Depressão>, <Transtorno Mental>, <Saúde Mental>.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

<Setembro Amarelo> e <Prevenção ao Suicídio>. O segundo grupo foi composto exclusivamente por resultados relacionados à produção de produtos (Ebooks, Cartilhas, Guias, Vídeos Informativos, Notas Informativas e Estudos) que mencionavam as mesmas palavras-chave: <Depressão>, <Transtorno Mental>, <Saúde Mental>, <Setembro Amarelo> e <Prevenção ao Suicídio>.

Para evitar a repetição de dados, quando um resultado apresentava mais de uma palavra-chave em seu título ou conteúdo, foi contabilizado apenas um único registro.

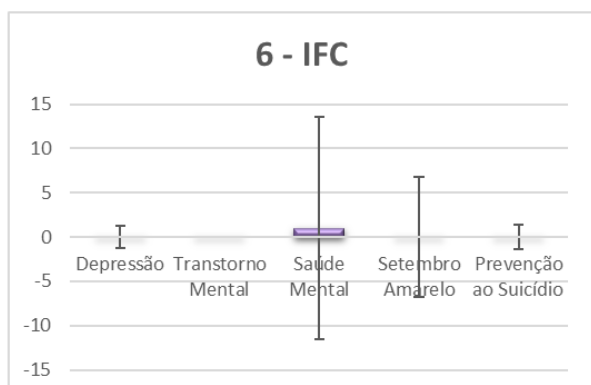
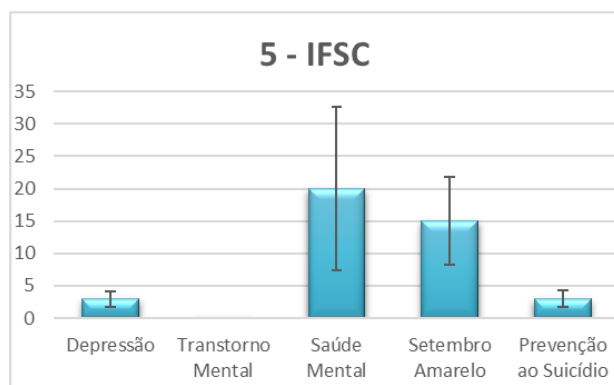
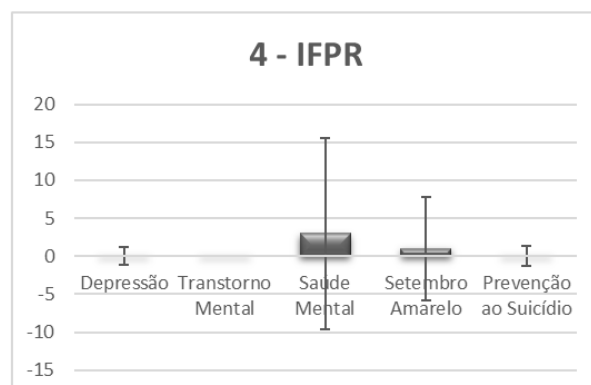
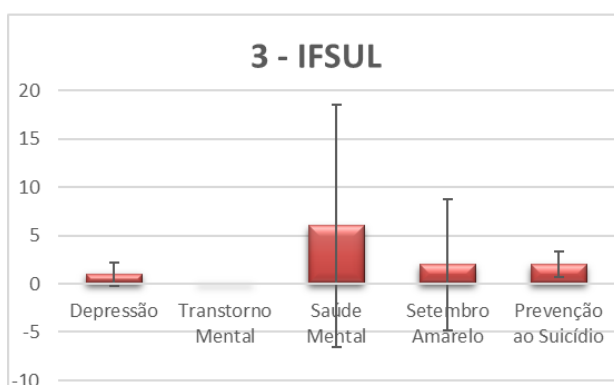
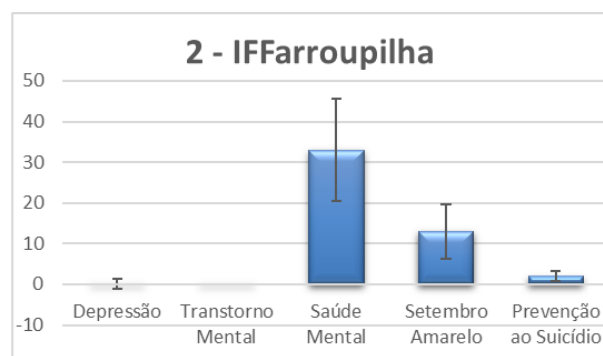
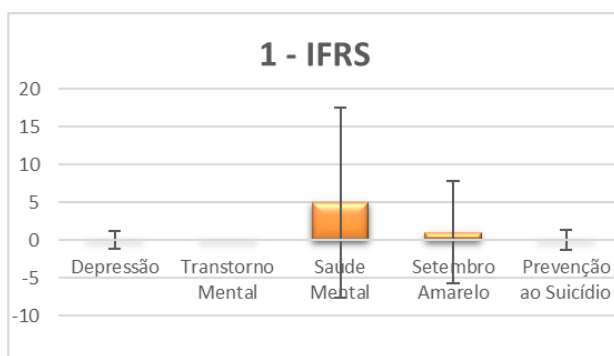
Todos os dados foram tabulados no software Microsoft Excel, pacote Office 365, 32 bits, no sistema operacional Microsoft Windows 10, onde foram organizadas planilhas, gráficos e estatísticas (Mansur; Altoé, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise apresenta dados pertinentes aos seis Institutos Federais da Região Sul do Brasil, evidenciando diferenças significativas entre eles. Essas variações podem ser atribuídas à ausência de dados não disponibilizados em seus respectivos sites oficiais, à não divulgação dessas informações ou ainda ao refinamento da busca realizada, o que pode ter excluído alguns resultados. Isso é ilustrado pelos gráficos 1 a 6, correspondentes ao IFRS, IFFarroupilha, IFSUL, IFPR, IFSC e IFC, respectivamente.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Gráficos 1-6 - IFRS, IFFarroupilha, IFSUL, IFPR, IFSC e IFC. Neles estão quantificados os números de publicações encontradas para as palavras: Depressão, Transtorno Mental, Saúde Mental, Setembro Amarelo e Prevenção ao Suicídio. Respectivamente, a barra presente em cada item pesquisado dos IFs, corresponde ao desvio-padrão, quando cada item é analisado e comparado, reciprocamente, entre os Institutos Federais.



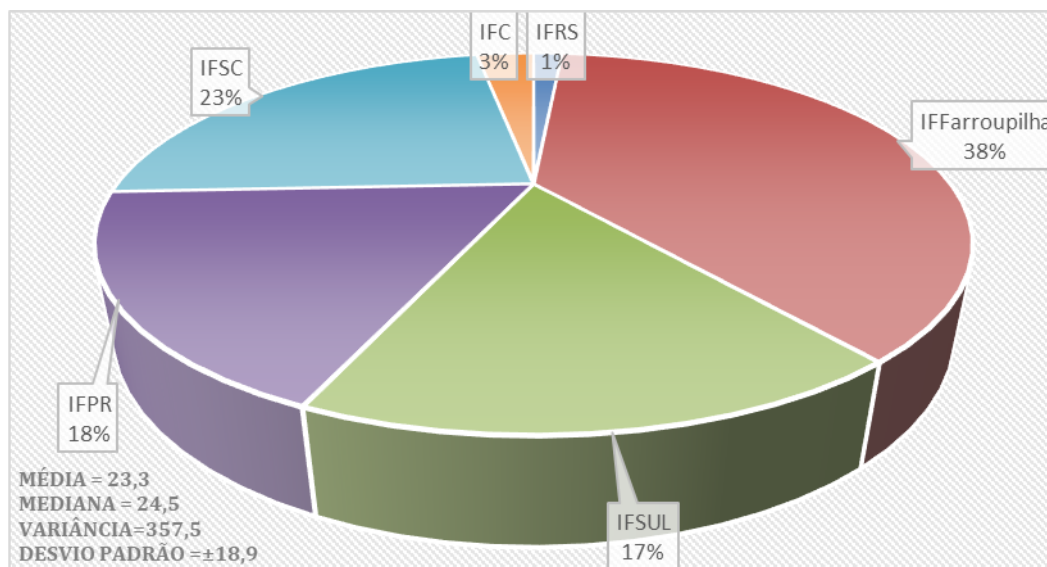
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Observa-se que os dados obtidos a partir dos títulos que contemplavam pelo menos uma das palavras-chave buscadas (<Depressão>, <Transtorno Mental>, <Saúde Mental>, <Setembro Amarelo> e <Prevenção ao Suicídio>) nas respectivas páginas indicam diferenças significativas. O IFFarroupilha, pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, obteve uma expressiva estatística, especialmente em relação ao termo "Saúde Mental", enquanto o IFC apresentou valores significativamente baixos para quase todas as buscas realizadas, inclusive com um alto desvio-padrão em sua amostragem (Gráficos 1-6).

Além disso, quanto à produção de eventos, como Webinars, Rodas de Conversa, Palestras, Projetos, Mostras Culturais, Exposições, Seminários, Reuniões, Lives e Conferências, voltados para as palavras-chave <Depressão>, <Transtorno Mental>, <Saúde Mental>, <Setembro Amarelo> e <Prevenção ao Suicídio>, o IFFarroupilha (38%) apresentou o maior percentual, seguido pelo IFSC (23%), conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Percentuais de Eventos (Webinar, Rodas de Conversas, Palestras, Projetos, Mostras Culturais, Exposições, Seminários, Reuniões, Lives e Conferências) nos IFs nos últimos 5 anos.

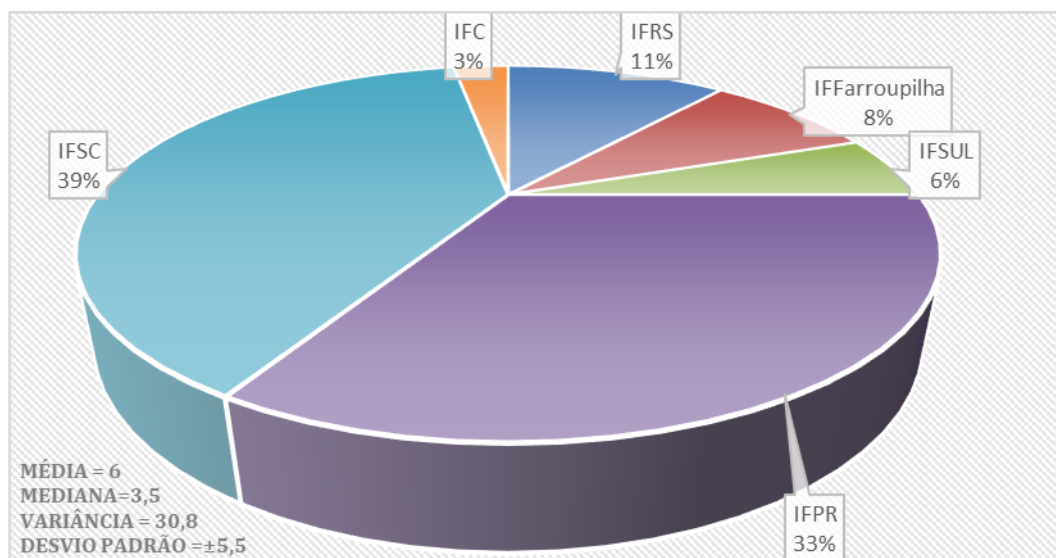


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No entanto, quando comparadas as produções de produtos, como Ebooks, Cartilhas, Guias, Vídeos Informativos, Notas Informativas e Estudos, o IFSC (39%) se destaca significativamente, seguido pelo IFPR (33%), conforme o Gráfico 8.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Gráfico 8 – Percentuais de Produto (Ebooks, Cartilhas, Guias, Vídeos Informativos, Notas Informativas e Estudos) nos IFs nos últimos 5 anos.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Presumivelmente, a atenção dada pelos Institutos Federais (IFs) do estado do Rio Grande do Sul está diretamente relacionada ao fato de o estado ter enfrentado um crescimento alarmante nos casos de suicídios nos últimos anos. Os autores Franck, Monteiro e Limberger (2020) destacam que os casos de suicídio no Rio Grande do Sul podem ter um caráter multifatorial, sendo motivados por questões familiares, sociais e doenças mentais. Além disso, homens na faixa etária entre 50 e 54 anos e mulheres entre 50 e 59 anos são as principais faixas etárias entre os óbitos por suicídio no estado.

Tais fatores multifatoriais também se refletem nas vulnerabilidades sociais e emocionais, especialmente aquelas relacionadas à falta de suporte familiar, à instabilidade emocional e à ausência de estratégias institucionais voltadas ao acolhimento psicossocial. A correlação entre os dados da pesquisa e a literatura reforça a necessidade de intervenções integradas nos Institutos Federais, que considerem não apenas o aspecto educacional, mas também as dimensões emocional e social dos indivíduos.

O Paraná também tem registrado altos índices de suicídios, especialmente devido ao uso de métodos como enforcamento, disparo de arma de fogo e autointoxicação por pesticidas, que representaram cerca de 86% dos casos entre o quinquênio de 1996 a 2000 e o quadriênio de 2009 a 2012 (Rosa *et al.*, 2017). Esse dado corrobora com o observado neste estudo, considerando a atenção dada pelo IFPR nas suas produções no período de 2018 a 2023, especialmente com preocupações voltadas ao momento pandêmico e pós-pandemia.

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Quanto aos Institutos Federais de Santa Catarina, o IFSC apresentou uma diferença significativa em comparação ao IFC. Curiosamente, entre 2007 e 2016, o estado de Santa Catarina ocupou o segundo lugar no ranking de suicídios no Brasil, atrás apenas do Rio Grande do Sul, com uma taxa de 8,62 suicídios por 100 mil habitantes. O Rio Grande do Sul apresentou uma taxa de 10,23 suicídios por 100 mil habitantes, destacando Florianópolis, cidade sede do IFSC, como a quinta maior capital brasileira em suicídios, com uma taxa de 6,14 suicídios por 100 mil habitantes (Benetti; Molina; Kornin, 2018). É importante ressaltar que, de acordo com Franck, Monteiro e Limberger (2020), taxas inferiores a 5 suicídios por 100 mil habitantes são consideradas baixas, enquanto taxas entre 5 e 14 suicídios por 100 mil habitantes são consideradas médias.

Os Institutos Federais, instituídos pela Lei nº 11.892/2008, em seu parágrafo único, evidenciam claramente a “natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”. Dessa forma, cada um dos IFs é responsável por suas escolhas e ações. Por sua vez, a Lei nº 8.112/1990, que rege juridicamente os servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, define os direitos e deveres desses servidores, assegurando, por exemplo, a aposentadoria em caso de doenças graves, como alienação mental e esclerose múltipla.

Acima de todas essas leis está a Constituição Federal – CF (1988), que assegura ao trabalhador direitos irrevogáveis, conforme estabelecido no artigo 7º, incisos:

XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;

XXVIII - seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa;

Logo, se as condições de trabalho podem, de alguma forma, oferecer riscos à saúde do trabalhador, medidas preventivas podem e devem ser tomadas ou arcadas.

Dentro do contexto de Gestão Pública, a tomada de iniciativas que promovam motivações em uma equipe de trabalho é imprescindível, como destaca Maslow (1943), ao ressaltar que o indivíduo precisa ter suas necessidades atendidas. Assim, quando há desmotivação, que acarreta problemas mentais e emocionais que podem interferir no desempenho do trabalhador, seu direito, assegurado pela CF (1988), é negado. Para evitar situações de negligência, é fundamental garantir a atenção às necessidades sociais. Isso porque, segundo a hierarquia de Maslow, a ausência de suporte nesse nível pode comprometer toda a estrutura do indivíduo, afetando diretamente a dinâmica e o desempenho das equipes de

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

trabalho. Além disso, outras necessidades presentes na pirâmide — como autorrealização, estima, segurança e necessidades fisiológicas — também devem ser consideradas e atendidas (Cavalcanti et al., 2019).

Embora os Institutos Federais tenham promovido um número expressivo de eventos vinculados à campanha Setembro Amarelo, a efetividade dessas ações merece uma análise mais aprofundada. Estudos apontam que campanhas de conscientização como o Setembro Amarelo são fundamentais para romper o silêncio e reduzir o estigma em torno do suicídio e dos transtornos mentais; no entanto, sua eficácia depende da profundidade e continuidade das ações implementadas (Kiffer et al., 2024). Eventos pontuais, como palestras e seminários, podem ter efeito limitado se não forem acompanhados de estratégias institucionais permanentes, como a ampliação do acesso a serviços psicológicos, formação continuada dos servidores e criação de canais de escuta ativa dentro dos campi.

No caso do IFFarroupilha, que apresentou o maior percentual de eventos (38%), destaca-se a necessidade de avaliar se essa expressiva produção se traduz em impactos concretos na saúde mental da comunidade acadêmica. De modo semelhante, o IFSC, que liderou na produção de materiais (39%), poderia potencializar o alcance dessas ações mediante avaliações sistemáticas de efetividade e ajustando as estratégias para atingir públicos mais vulneráveis, como estudantes em situação de vulnerabilidade social e emocional.

Além disso, algumas análises sugerem que campanhas muito generalistas podem, inadvertidamente, reforçar estigmas ou não alcançar adequadamente populações mais suscetíveis, caso não sejam adaptadas ao contexto local (Kiffer et al., 2024). Portanto, os dados levantados nesta pesquisa, embora indiquem um esforço significativo dos IFs, também sugerem a necessidade de avaliar não apenas a quantidade, mas a qualidade e o impacto real dessas ações na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio entre servidores e alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, os Institutos Federais possuem autonomia em suas ações, conforme assegurado por lei, assim como os trabalhadores têm seus direitos garantidos no que se refere a melhores condições de trabalho.

Pensando na melhor maneira de gerir o ambiente de trabalho nos IFs, observa-se que diversas iniciativas têm buscado contribuir para a saúde mental dos servidores públicos. Essas ações vão desde eventos como *webinar*, rodas de conversas, palestras, projetos, mostras

INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

culturais, exposições, seminários, reuniões, *lives* e conferências, que estimulam o diálogo e o aconselhamento, até a produção de materiais como e-books, cartilhas, guias, vídeos informativos, notas informativas e estudos, que orientam e informam sobre a prevenção ao suicídio, a importância do Setembro Amarelo e o tratamento de transtornos mentais. Essas ações buscam quebrar barreiras e tabus, promovendo a conscientização sobre o bem-estar do trabalhador, com o objetivo de alcançar uma gestão pública mais eficiente e sensível às questões de saúde mental.

A pesquisa realizada foi fundamentada exclusivamente em documentos disponibilizados nas páginas oficiais dos IFs, o que limitou a obtenção de mais informações que permitissem uma compreensão mais clara de como os Institutos Federais têm lidado com a gestão de pessoas no contexto da saúde mental dos seus profissionais. Além disso, fatores como o tempo restrito para a execução da pesquisa, a ausência de entrevistas e a não aplicação de questionários, que poderiam ter proporcionado aspectos qualitativos mais ricos, também limitaram a coleta de dados.

Dessa forma, este trabalho ressalta a necessidade de que mais ações sejam implementadas pelos IFs e divulgadas à sociedade. Além disso, sugere que mais estudos e pesquisas sejam realizados em outras regiões do Brasil e em outros Institutos Federais, permitindo uma compreensão mais ampla dos mecanismos que equilibram o trabalho e a saúde mental dos trabalhadores nos ambientes de Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Idonézia Collodel. MOLINA, Leandro Ribeiro. KORNIN, Alan. **Características do suicídio em Santa Catarina: um estudo do período de 2007 a 2016**. Estudos de Psicologia, 23(4), outubro a dezembro de 2018, 404-415 DOI: 10.22491/1678-4669.20180038

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). **Saúde Mental e trabalho no Poder Judiciário**. 2019. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/saude_mental/images/downloads/saude_mental_e_trabalho_no_poder_judiciario_cnj.pdf Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental da trabalhadora e do trabalhador**. 2021. Disponível em: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Cartilha-Saude-Mental-CEVISTCEREST.pdf> Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS). **Cartilha Saúde Mental e trabalho: riscos e prevenção**. 2022. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/CARTILHA-SAUDE-MENTAL-TRABALHO-2022.pdf> Acesso em: 28 out. 2023.

CARDOSO, Mariana de Castro Brandão Cardoso e ARAÚJO, Tânia Maria de. **Atenção Aos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho nas Regiões do Brasil**. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30163746> Psicologia & Sociedade, 30, e163746. 2018.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros et al. **Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento**. Psicologia: Ciência e Profissão 2019 v. 39, e183408, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183408>

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

CORDEIRO, Quirino; OLIVEIRA, Alexandra Martini de; MELZER, Débora; RIBEIRO, Rafael Bernardon e RIGONATTI, Sérgio Paulo. **Prevenção em Saúde Mental**. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 7, n. 7, 2010.

CRUZ, Walter Gabriel Neves et al. Analysis of the impact of the Brazilian Suicide Prevention Campaign "Yellow September": an ecological study. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 46, p. e20220564, 2024.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo Augusto e SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. **Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso**. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 36 (123): 71-83, 2011

FRANCK, Maria Cristina; MONTEIRO, Maristela Goldnade e a LIMBERGER, Renata Pereira. **Mortalidade por suicídio no Rio Grande do Sul: uma análise transversal dos casos de 2017 e 2018**. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(2):e2019512, 2020 doi:10.5123/S1679-49742020000200014

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado**. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (122): 229-248, 2010

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago e TULIMOSKY, Talissa Daniele. **O conceito de Saúde Mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo**. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449. Abr.-Jun.;14(2): 108-116. 2018.

GLINA, Débora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther; BATISTA, Maria Lucia e MENDONÇA, Maria Goretti Vieira. **Saúde Mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(3):607-616, mai-jun, 2001.

HELOANI, José Roberto e CAPITÃO, Cláudio Garcia. **Saúde Mental e Psicologia do Trabalho**. São Paulo Em Perspectiva, 17(2): 102-108, 2003.

JARDIM, Sílvia. **Depressão e trabalho: ruptura de laço social**. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 36 (123): 84-92, 2011

KIFFER, Flavia Silva Pandolpho et al. Analysis of image representations of suicide prevention on the yellow september website. **Clinics Biopsychosocial**, v. 2, n. 2, p. 173-185, 2024.

LOPES, Claudia de Souza. **Como está a Saúde Mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema.** Cad. Saúde Pública 2020; 36(2):e00005020 doi: 10.1590/0102-311X00005020

MANSUR, Daniel Redinz e ALTOÉ, Renan Oliveira. **Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas: importação e tratamento de dados.** Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, ISSN 2316-7297 – Volume 10, Número 1, pág. 8 - pág. 28, 2021

MASLOW , A. H. (1943). **A theory of human motivation** . Psychological Review , 50 (4), 370 - 396 . <https://doi.org/10.1037/h0054346>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946.** Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gclid=Cj0KCQjwhfipBhCqARIsAH9msbnaKuro3QdSYzsNUBYHybiiVY5QAs0qXeJdKh9v3d0KJrxS4Uv870MaAp73EALw_wcB Acesso em: 27 out. 2023

ROSA, Natalina Maria da; e OLIVEIRA, Rosana Rosseto de. e ARRUDA, Guilherme Oliveira de A e Mathias, Thais Aidar de Freitas. **Mortalidade por suicídio no Estado do Paraná segundo meios utilizados: uma análise epidemiológica.** J Bras Psiquiatr. 2017;66(2):73-82 DOI: 10.1590/0047-2085000000153.

RUCKERT, Monique Lauermann Tassinari; FRIZZO, Rafaela Petrolli. e RIGOLI, Marcelo Montagner. **Suicídio: a importância de novos estudos de posvenção no Brasil** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 2019•15(2)•pp.85-91. DOI: 10.5935/1808-5687.20190013

SCHILLING, Richard. **More Effective Prevention in Occupational Health Practise?** J. Soc. Occup. Med. 34, 71 -79 Printed in Great Britain. 1984.

SILVA, Daniel Augusto da e MARCOLAN, João Fernando. **Tendência da taxa de mortalidade por suicídio no brasil.** DOI 10.18471/rbe.v36.45174. Rev. Baiana Enferm. 2022;36:e45174.

SILVA, Mariana Pereira da; BERNARDO, Marcia Hespanhol e SOUZA, Heloísa Aparecida. **Relação entre Saúde Mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-636900000341>. ISSN: 2317-6369 (online). 2016.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre e FISCHER, Frida Marina. **Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais.** DOI: 10.1590/1980-54972015000400005. Rev Bras Epidemiol. 18(4): 735-744. 2015.

TITTONI, Jaqueline e NARDI, Henrique Caetano. **Saúde Mental e trabalho reflexões a partir de estudos com trabalhadores afastados do trabalho por adoecimento profissional.** In JACQUES, MGC., et al. org. Relações sociais e ética [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. p. 70- 80. ISBN: 978-85-99662-89-2. 2008.

VASCONCELOS, Amanda de e FARIA, José Henrique de. **Saúde Mental no trabalho: contradições e limites***. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300016> Psicologia & Sociedade; 20 (3): 444-452, 2008.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca e VIEIRA, Rosemary Carrusca. **Transtornos mentais e trabalho: o caso de um agente de visitação.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Vol. 14, n. 1, pp. 145-154. 2011.

**INICIATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA
REGIÃO SUL DO BRASIL**

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Suicide Prevention Day 2023 - Creating Hope Through Action**. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/events/detail/2023/09/10/default-calendar/world-suicide-prevention-day-2023---creating-hope-through-action>. Acesso em: 17 de nov. 2023.